



Equipe de Enfermagem: Apoio Emocional a Pacientes com Câncer

Ester dos Santos Lima¹; 0009-0004-0687-2130
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; 0000-0002-1976-6087
Maria Grazielle dos Santos Silva¹; 0009-0003-6744-8715

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
estertet639@gmail.com (contato principal)

Resumo: Os objetivos do estudo foram apontar cuidados realizados por membros da equipe de enfermagem junto a pacientes com câncer e identificar as estratégias utilizadas por membros da equipe de enfermagem para oferecer apoio emocional a esses pacientes. Para iluminar os achados, abordou-se a Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem de Hildegard Peplau (1952). Pesquisa de campo, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em um hospital privado de pequeno porte, no município de Volta Redonda (RJ). Participaram da pesquisa membros da equipe de enfermagem que realizam cuidados a pacientes oncológicos. Foram aplicados questionários com 2 perguntas abertas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos através do número de parecer: 5.514.874 e número do CAAE: 59901722.0.0000.5237. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que os cuidados de enfermagem prestados demandam conhecimentos técnico-científicos, pois a assistência vai além de cuidados básicos e requer cuidados específicos como administração de quimioterápicos e orientação quanto aos efeitos colaterais. Observou-se que a assistência de enfermagem deve ser planejada para promover conforto, bem-estar e apoio emocional aos pacientes oncológicos, observando o surgimento de alterações psíquicas e emocionais. As estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para proporcionar apoio emocional a pacientes com câncer são a interação paciente-profissional-família, a comunicação, a empatia e o acolhimento. Concluiu-se que a equipe de enfermagem é imprescindível no processo de cuidar de pacientes oncológicos, pois permanece a maior parte do tempo ao lado. A assistência oferecida deve estar fundamentada em conhecimentos aprofundados na área da oncologia, visando um atendimento integral.

Palavras-chave: Apoio emocional. Câncer. Equipe de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células de determinado tecido ou órgão, que tende a formar massa celular, chamada de tumor, cujo pode ser benigno ou maligno, podendo atingir tecidos e órgãos adjacentes, originando a metástase (OPPERMANN; BARRIOS, 2014).

Atualmente, 7,6 milhões de pessoas no planeta morrem em decorrência da doença a cada ano. Dessas, 4 milhões têm entre 30 e 69 anos. O diagnóstico do câncer por si só, pode colocar o paciente e seus familiares numa posição de fragilidade,



vivenciando dificuldades de lidar com seu estigma e é considerada uma das piores doenças a serem enfrentadas, gerando no indivíduo uma frequente sensação de risco de morte, temor pelos tratamentos agressivos que levam a mudanças físicas e psíquicas, que se mostram muitas vezes o maior obstáculo a ser enfrentado (INCA, 2020; SALES *et al.*, 2012).

O recebimento de um diagnóstico de câncer trás impactos a vida do paciente. A percepção de finitude da vida torna-se presente pois ainda existe uma crença de que tal diagnóstico está relacionado à dor, a tratamentos invasivos e a morte, provocando sentimento de medo (FARINHAS; WENDLING; DELLAZZANA-ZANON, 2013).

Sendo assim, o enfermeiro deve prestar assistência e apoio integral ao paciente, e a sua família, pois eles podem apresentar crises, sejam elas físicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais. Os objetivos alcançados devem oferecer uma rede de apoio aos indivíduos durante o tratamento, utilizando modelos de forma assistencial e o processo de enfermagem com base nesse tratamento (HINKLE; CHEEVER, 2020).

Surge como questões norteadoras: Quais os cuidados realizados por membros da equipe de enfermagem junto à pacientes com câncer e quais as estratégias utilizadas para oferecer apoio emocional a esses pacientes?

Os objetivos do estudo foram: Apontar cuidados realizados por membros da equipe de enfermagem junto à pacientes com câncer; identificar as estratégias utilizadas por membros da equipe de enfermagem para oferecer apoio emocional a esses pacientes.

MÉTODOS

Para iluminar os achados deste estudo, optou-se por abordar a Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem de Hildegard Elizabeth Peplau (1952), cujo a teoria concentra-se nas relações interpessoais entre enfermeiro, paciente e família, tornando possível a identificação de problemas e a construção de soluções (GEORGE *et al.*, 2000).

Estudo de caráter descritivo que utilizou uma abordagem qualitativa, realizado com 13 profissionais de enfermagem que atuam em um hospital privado de pequeno porte no



município de Volta Redonda (RJ), através da aplicação de questionários contendo 2 perguntas abertas. A aplicação do questionário ocorreu no mês de agosto de 2022.

A aplicação do questionário foi feita, de forma reservada, após a concordância dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o sigilo e o anonimato. Após a coleta, os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos através do número de parecer: 5.514.874 e número do CAAE: 59901722.0.0000.5237.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao questionar membros da equipe de enfermagem acerca dos cuidados prestados a pacientes com câncer, obteve-se por similitude de temática as categorias a seguir.

1 Cuidados básicos de enfermagem

A análise do primeiro questionamento, possibilitou-nos observar que os membros da equipe de enfermagem realizam cuidados básicos de higiene/conforto e proteção, monitoramento de sinais vitais, curativos, alimentação, como vistos a seguir:

Cuidados com a higiene, alimentação, limpeza do ambiente, monitorização dos sinais vitais, segurança (...) prevenir as lesões por pressão, cuidados com curativos. (Dep.5)

Realizo os cuidados de enfermagem como medicação, banhos, medidas de conforto, descontração para que os nossos pacientes se sintam em sua segunda casa. (Dep. 12)

Diversos autores abordam a importância de monitorar as funções vitais do paciente oncológico, como sendo uma das ferramentas primordiais neste contexto patológico. Com a realização dos cuidados necessários, espera-se que o cliente consiga progredir conforme o esperado. Caso isso não ocorra, é essencial a revisão do plano de cuidados de acordo com as suas necessidades (POTTER; PERRY, 2013).

Percebe-se assim, que a enfermagem é primordial no cuidado junto aos pacientes oncológicos. Os cuidados prestados a esses pacientes demandam conhecimentos técnico-científicos aprofundados, já que a assistência prestada vai além da realização de cuidados básicos diários, requerendo cuidados específicos junto ao cliente.

2 Administração de quimioterápicos e orientação quanto aos efeitos colaterais





Ainda em relação a assistência de enfermagem estabelecida junto aos pacientes oncológicos, surgiram relatos acerca de uma das modalidades de tratamento a esses pacientes, que é a quimioterapia. Os sujeitos da pesquisa relataram que administram quimioterápicos e orientam os pacientes e seus familiares em relação aos efeitos colaterais que podem surgir. Como observamos nas respostas abaixo:

Orientação quanto à reação dos quimioterápicos, administração de quimioterápicos [...]. (Dep. 2)

Preparar o paciente para tais reações que pode se apresentar após ou durante a quimioterapia [...]. (Dep.3)

Entre os possíveis tratamentos para o câncer, a quimioterapia é uma abordagem medicamentosa que torna possível a cura, a diminuição de alguns tumores e o tratamento precoce de metástases. Esse tipo de modalidade terapêutica traz diversos efeitos colaterais, como a mielossupressão, náusea, vômito, diarreia, alopecia e fraqueza, pois afetam as células cancerígenas e as saudáveis (INCA, 2012).

Dessa forma, a enfermagem possui atuação significativa no acompanhamento do paciente oncológico, que demanda não somente a administração dos quimioterápicos, mas também o monitoramento dos efeitos colaterais causados pelo tratamento. Torna-se necessário a realização de ações que visam orientar, prevenir e amenizar os efeitos colaterais, gerando assim bem-estar e qualidade de vida aos pacientes.

3 Apoio emocional

Emergiram na pesquisa ainda falas que demonstraram que enfermeiros e técnicos de enfermagem se preocupam em proporcionar apoio emocional aos pacientes oncológicos e seus familiares, como visto nos discursos abaixo:

[...] apoio emocional, ouvir o paciente, respeitar seu momento de silêncio, quando necessário, promover acolhimento durante o tempo de internação fazendo com que seja o mais leve possível. (Dep. 7)

[...] apoio emocional ao paciente e família. (Dep. 8)

O apoio emocional torna-se um cuidado essencial na assistência prestada ao indivíduo acometido pela doença oncológica, pois através dele é possível promover o alívio da dor atrelado ao estresse emocional e ofertar uma rede de apoio para a família aprender a lidar com a situação (LIMA; NASCIMENTO, 2017).



Compreender a dor e o sofrimento físico e emocional dos pacientes oncológicos torna-se um dever por parte de todos profissionais de saúde que os assiste. A equipe de enfermagem necessita aprender a olhar além do que é visto, precisa compreender o subjetivo, de modo a aliviar esses momentos angustiantes para os pacientes.

Enfermeiros e técnicos de enfermagem de uma instituição hospitalar privada ainda responderam a seguinte questão: Quais as estratégias utilizadas por você para oferecer apoio emocional a esses pacientes? A partir das respostas, obtivemos como categorias: interação profissional, paciente e família, empatia e acolhimento.

4 Interação profissional, paciente e família

Nessa categoria, os sujeitos afirmaram que utilizam como estratégia para proporcionar apoio emocional aos pacientes com câncer, a comunicação e a interação com os pacientes e seus familiares, como visto a seguir:

Conversar, tirar dúvidas e orientar a importância de não desistir e desanimar do tratamento. (Dep. 2)

Conversar, permitir que o paciente fale sobre o momento e a experiência vivenciada. Ouvir. (Dep. 6)

O diálogo entre enfermagem, familiar e paciente, é necessário para demonstrar ao doente que ele é um ser singular. É primordial demonstrar solidariedade e fraternidade, de forma ética durante a realização dos cuidados, respeitando os limites e as necessidades do paciente oncológico (ANDRADE *et al.*, 2012).

Conforme visto, Peplau (1952) propõe uma relação efetiva entre enfermeiro, paciente e família. Para a teórica, o enfermeiro serve como pessoa de apoio. Conforme a relação enfermeiro-paciente desenvolve-se, o enfermeiro e o paciente definem mutuamente os problemas e as possíveis soluções (GEORGE *et al.*, 2000).

5 Empatia

Ainda na análise desse questionamento, pode-se perceber que os depoentes buscam estabelecer uma relação de empatia junto a pacientes com câncer e seus familiares. A empatia é a capacidade se sentir o que uma outra pessoa sente caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela.

[...] se colocar no lugar dos pacientes no momento que eles mais precisam da enfermagem e familiares. (Dep. 1)



Ter empatia com os pacientes, sempre estar à disposição para qualquer ajuda que o paciente precise. (Dep. 3)

A empatia é essencial no cuidado junto ao paciente oncológico, pois permite que se estabeleça um relacionamento de segurança e confiança entre profissionais e pacientes. A equipe de enfermagem deve levar em consideração as emoções, medo, crenças e sensações do paciente durante o tratamento (ANDRADE *et al.*, 2012).

Para que se possa assegurar a qualidade do cuidado de enfermagem é preciso não somente o aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos acerca da patologia, seu tratamento e plano de cuidados, mas também ter em mente o estabelecimento de vínculos e a humanização da assistência.

6 Acolhimento

No tocante as estratégias utilizadas para oferecer apoio emocional aos pacientes oncológicos surgiram relatos da necessidade de acolhimento junto ao paciente e seus familiares, sendo primordial para o estabelecimento de uma relação de confiança.

[...] acolher o paciente e o familiar. (Dep. 11)

[...] abraços para confortar o familiar [...]. (Dep. 12)

Os pacientes acometidos pela doença oncológica devem ser acolhidos em suas necessidades. Torna-se relevante a escuta qualificada, seja do familiar ou do próprio paciente, buscando entender suas queixas, medos e anseios. Nesse momento, há a possibilidade de identificar agravos do processo da doença e propor soluções viáveis para resolução dos problemas que vão surgindo (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Na Teoria de Peplau (1952) observa-se essa realidade, uma vez que a teórica propõe um modelo psicodinâmico, o qual visa apreender as necessidades do cliente, identificando dificuldades e procurando ajudá-lo a superar, através de um cuidado de enfermagem individualizado (MORAES; LOPES; BRAGA, 2006).

CONCLUSÕES

Os dados foram analisados à luz dos pressupostos da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elizabeth Peplau (1952), o que nos permitiu perceber que o paciente é um todo dinâmico, que apresenta necessidades e que a enfermagem pode ajudá-lo a superar seus desafios, através de um cuidado individualizado.



A enfermagem é primordial no cuidado aos pacientes oncológicos e os cuidados prestados demandam conhecimentos técnico-científicos, já que a assistência vai além de cuidados básicos de enfermagem; ela requer cuidados específicos como administração de quimioterápicos e orientação quanto aos efeitos colaterais.

A assistência de enfermagem deve ser planejada de modo a promover conforto, bem-estar e apoio emocional aos pacientes oncológicos, observando o surgimento de alterações psíquicas e emocionais, para que sejam utilizadas medidas de alívio.

E concluímos que as estratégias utilizadas pelos membros da equipe de enfermagem para proporcionar apoio emocional à pacientes com câncer são a interação paciente-profissional-família, a comunicação, a empatia e acolhimento, sendo crucial um preparo da equipe de enfermagem para compreender os sinais objetivos e subjetivos dos pacientes oncológicos, a fim de promover qualidade de vida e conforto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. G. *et al.* O uso da empatia por profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. In: Congresso de Iniciação Científica Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1258/3887>> Acesso em: 10 de set. 2022.

ARAÚJO, C. P. *et al.* O acolhimento de enfermagem ao paciente oncológico. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 5, p. 46630-46634, maio 2021. Disponível em: <<https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21766.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2022.

FARINHAS, G. V.; WENDLING, M. I.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000200009>. Acesso em: 15 out. 2022.

GEORGE, J. B. **Teorias da enfermagem. Os fundamentos à prática profissional.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 375 p.





HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth** – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14 ed. Brasil: Guanabara Koogan, 2020. 2312 p.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Dois décadas de Dia Mundial do Câncer e “Estimativa 2020” marcam o 4 de Fevereiro no INCA.** Brasília: Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/en/node/3776#:~:text=Dessas%2C%20milh%C3%B5es%20t%C3%AAm%20entre,de%20mortes%20prematuras%20por%20ano>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **O que é o câncer?** Brasília: Instituto Nacional do Câncer, 2012. Disponível em: <www1.inca.gov.br/conteúdo_view.asp?Id=322>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LIMA, G. S.; NASCIMENTO, N. M. ONCOLOGIA: CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17116.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2022.

MORAES, L. M. P.; LOPES, M. V. O.; BRAGA, V. A. B. Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupo. **Acta paul. enferm.**, v. 19, n. 2, jun. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/ZCtvs3TbLFBfMy79SD85jTg/?lang=pt>>. Acesso em: 15 set. 2022.

OPPERMANN, C. P.; BARRIOS, C. H. **Entendendo o Câncer.** Definições, prevenção e sinais de alerta. Porto Alegre: Artmed, 2014. 95p.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SALES, C. A. *et al.* Oncology nursing care from the perspective of family caregivers in the hospital context. **Acta Paulista de Enfermagem.** v. 25, n. 5, p. 736-42, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/en_14.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.